



Metodologia para a sustentabilidade

1	Enquadramento	2
1.1	Agenda 21 Local – Como surge?	3
2	maia21 – ponto de partida	5
2.1	Objectivos	7
3	As estruturas do maia21 e a participação	7
3.1	Estrutura Permanente	9
3.1.1	<i>Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável</i>	9
3.1.2	<i>Grupo Coordenador</i>	10
3.1.3	<i>Comunidade e Reuniões participativas</i>	11
3.1.4	<i>Portal do Ambiente e do Cidadão</i>	12
3.1.5	<i>Rede de Parceiros</i>	12
3.2	Estrutura Pontual	13
4	Metodologia	13
4.1	Planeamento	15
4.1.1	<i>Motivação e criação do quadro coordenador do processo maia21</i>	15
4.1.2	<i>Diagnóstico e Plano de Acção</i>	20
4.2	Implementação	24
4.3	Avaliação e Revisão	24
4.4	Sensibilização Formação e participação	24
5	Cronograma	28

1 Enquadramento

A Agenda 21 local surge como um instrumento capaz de fazer face aos novos desafios emergentes em matéria de desenvolvimento, englobando, para isso, e em idênticas medidas as vertentes do desenvolvimento sustentável: ambiente, economia e sociedade.

O desenvolvimento sustentável é

“Um desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades”

Relatório Brundtland, 1987



Em termos gerais, este é um processo que parte de um compromisso local para envolver toda a sua comunidade na construção de um plano de acção para um futuro mais sustentável, privilegiando a participação pública dos cidadãos, entidades, empresas, associações, técnicos e políticos, e permitindo trabalhar e decidir em conjunto sobre as prioridades locais de desenvolvimento, delineando um futuro mais coerente com as suas expectativas.

Neste sentido a Agenda 21 Local promove a re-democratização e a co-responsabilização, traduzindo-se em desafios que colocam em parceria a Administração Local e todos os outros sectores da sociedade, numa busca equilibrada na melhoria da qualidade de vida numa perspectiva integrada que engloba preocupações ambientais, sociais e económicas.

1.1 Agenda 21 Local – Como surge?

Entre 3 e 14 de Junho de 1992, realizou-se no Rio de Janeiro, a Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento, adoptando-se o plano de Acção das Nações Unidas para o século XXI – a Agenda 21. Este documento posiciona a importância de cada País se comprometer a reflectir sobre a forma pela qual todos os sectores da sociedade orientam as soluções para os problemas sócio-ambientais e os seus objectivos de desenvolvimento.

No capítulo 28 deste documento é referido o papel central da escala Local no desenvolvimento Global, pela sua proximidade real aos problemas e às aspirações da comunidade a que pertencem.

“Como muitos dos problemas e soluções tratados na Agenda 21 têm as suas raízes nas actividades locais, a participação e cooperação das autoridades locais será um factor determinante na realização de seus objectivos. As autoridades locais constroem, operam e mantêm a infraestrutura económica, social e ambiental, supervisionam os processos de planeamento, estabelecem políticas e regulamentações ambientais locais e contribuem para a implementação de políticas ambientais nacionais e sub nacionais. Como nível de governo mais próximo do povo, desempenham um papel essencial na educação, mobilização e resposta ao público, em favor de um desenvolvimento Sustentável. ”

Agenda 21 Cap.28 (UN,1992)

Dois anos após esta Cimeira, a Carta de Aalborg, marca o início da Campanha das Cidades e Vilas Sustentáveis. O seu conteúdo estabelece um conjunto de valores e estratégias para alcançar o Desenvolvimento Sustentável em áreas Urbanas e define a necessidade de organizar uma

Campanha que aposte no apoio e divulgação de políticas incentivadoras da Sustentabilidade Local – Campanha das Cidades e Vilas Europeias para a Sustentabilidade. Esta Carta apela ainda às autoridades locais para que iniciem processos de Agenda 21 Local, e reforça a necessidade de se desenvolver planos de acção local.

Campanha das cidades e vilas Sustentáveis						
1987	1992	1994	1996	2000	2002	2004
O Nosso Futuro Comum	Cimeira das Nações Unidas (Rio)	1ª. Conferência Internacional (Aalborg)	2ª. Conferência Internacional (Lisboa)	3ª. Conferência Internacional (Hannover)	Cimeira das Nações Unidas (Joanesburgo)	Aalborg 10+
Relatório Brundtland	Agenda 21	Carta de Aalborg	Plano de Acção de Lisboa	Declaração de Hannover	Acção Local 21	Compromissos
	Agenda 21 Local					

Em 2004, 10 anos depois da carta de Aalborg, decorreu novamente e na mesma cidade, a Conferência Aalborg 10+, onde são definidos e aprovados os “**Compromissos de Aalborg**”, que reforçam o compromisso da Rede de Cidades e Vilas Sustentáveis através da implementação prática de um conjunto de princípios de Sustentabilidade. Os 10 compromissos de Aalborg, identificados neste documento, são compromissos que reforçam os esforços locais para o desenvolvimento sustentável e a revitalização da Agenda 21 Local sendo, o seu conteúdo, mais virado para a acção e estabelecimento de metas. Como se trata de última versão existente da Campanha, assume-se, com a sua assinatura, a aprovação da Carta de Aalborg e dos Compromissos de Aalborg, simultaneamente.

2 maia21 – ponto de partida

Ciente da necessidade emergente de uma mudança de atitude no rumo do desenvolvimento Global, o Município da Maia incorporou os princípios da Agenda 21 Local, através da **Carta da Maia para a Sustentabilidade**. Esta Carta aprovada em reunião de Câmara em 22 de Abril de 1999 declara que considera como pontos de partida para o lançamento do processo da Agenda21 local, os princípios da Carta das Cidades e Vilas Europeias em Direcção à Sustentabilidade (Carta de Aalborg) e do Plano de Acção de Lisboa: da Carta à Acção.

As Prioridades de acção definidas na *Carta da Maia para a Sustentabilidade* são as seguintes:

- Conceber um plano de acção integrado para implementação da “Agenda 21 Local”, abrangendo aspectos ambientais, sociais económicos, de boa governabilidade local, e baseado numa avaliação de necessidades do Concelho.
- Adotar o uso de indicadores de sustentabilidade para monitorização da aplicação da “Agenda 21 – Local”.
- Melhorar o comportamento ambiental do Município, promovendo a integração horizontal do ambiente em todos os processos de tomada de decisão.
- Fortalecer a base económica do Concelho, promovendo as infra-estruturas produtivas e melhorando as condições de competitividade das Empresas, ainda que procurando reduzir as suas externalidades negativas.
- Incentivar a aplicação de planos de gestão ambiental e de auditorias por parte das empresas.
- Dar resposta às necessidades de abastecimento de água ao Concelho e realizar o tratamento das águas residuais segundo as normas vigentes.
- Proceder a limpeza e requalificação das linhas de água do Município.
- Implementar uma política de gestão dos resíduos, segundo a política dos “3 R’s – Reduzir, Reutilizar, Reciclar.
- Promover uma política de gestão de qualidade do ar e do ruído, que vá de encontro às normas existentes nessa área.

- Implementar uma política de ordenamento do Território que considere a qualidade ambiental e de vida no Município, em domínios como os espaços verdes, a mobilidade urbana e a qualidade dos espaços urbanísticos.
- Concretizar uma política integrada de transportes, promovendo o uso dos transportes públicos, de transportes ecológicos e de caminhos para peões e bicicletas.
- Promover o uso de energias renováveis e o uso eficiente da energia no Município.
- Desenvolver políticas para a promoção da equidade social, através de programas de criação de empregos, de integração, de habitação e de acção sanitária.
- Estabelecer programas de sensibilização, educação e formação ligados ao desenvolvimento sustentável.
- Aproximar a Câmara dos Municípios e dos diversos agentes locais. Concretizar processos de consulta, informação e parcerias com os diversos sectores da Comunidade, de modo a dar poder aos cidadãos e outros actores locais, assim como fomentar a participação profunda nos processos de decisão local.
- desenvolver projectos comuns e resolver desequilíbrios, segundo o princípio da negociação.

Para além das prioridades de acção delineadas nesta carta, a Autarquia desenvolve actualmente diversas iniciativas que se cruzam com o Desenvolvimento Sustentável e com o desenvolvimento de uma Agenda 21 Local. Neste sentido, o processo **maia21** que agora inicia, deverá integrar todos as iniciativas em curso, dinamizar e participar acções previstas e dinamizar outras decorrentes do processo de participação da Agenda 21 Local.

Entre as iniciativas já existentes enumeram-se as mais importantes:

- Futuro sustentável/ Plano Estratégico de Ambiente do Grande Porto;
- Inquérito de Ambiente no Concelho da Maia;
- Plano estratégico de Desenvolvimento Sustentável do Concelho da Maia (PEDSCM);
- Portal do Ambiente e do Cidadão;

- Guias de Sustentabilidade;
- Plano Director Municipal;
- Agendas 21 das Freguesias da Maia e de Moreira;
- Conselho Municipal para o Desenvolvimento Sustentável;
- Grupo Coordenador.

Salienta-se ainda o facto do processo **maia21**, iniciar, desta forma, de um modo distante das outras agendas estudadas por existirem já iniciativas fortes de desenvolvimento sustentável como o Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável do Concelho da Maia, que se considera já um ponto de partida bastante avançado para a criação de uma base de diagnóstico e plano de acção para levar à comunidade.

2.1 Objectivos

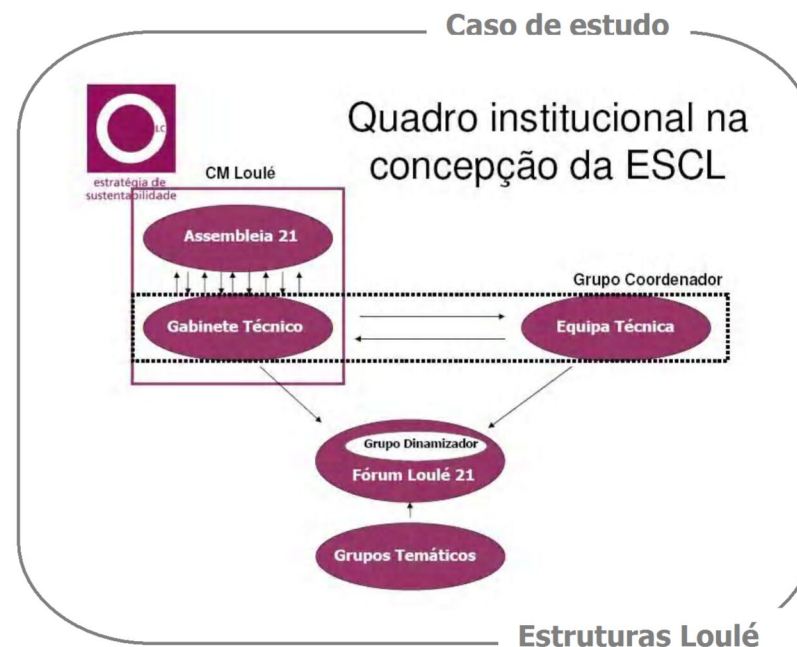
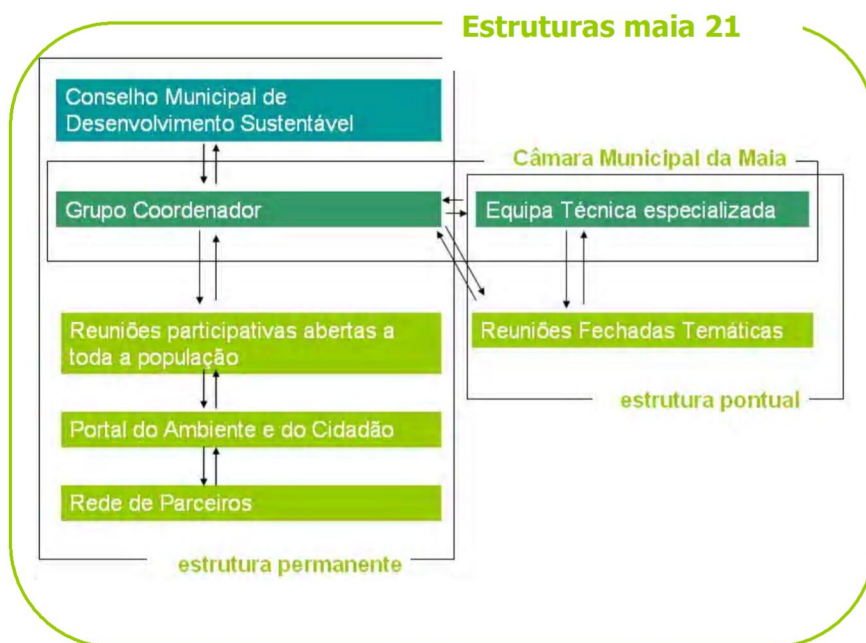
Os principais objectivos estratégicos do processo **maia21** são:

- Criar um “Chapéu de Sustentabilidade” para o Concelho, baseado nas iniciativas já existentes para o desenvolvimento sustentável.
- Estabelecer um plano de acção estratégico para a melhoria da qualidade de vida, legitimado por decisões consensuais e prioritárias da comunidade.
- Promover elevados padrões de participação, através de um programa de informação, de sensibilização e participação para toda a população, focado na importância da integração de todas as dimensões de desenvolvimento sustentável.
- Estabelecer uma linguagem comum de desenvolvimento sustentável entre políticos, técnicos, grupos de interesse e comunidade em geral.
- Aumentar o nível de confiança dos cidadãos perante a autarquia

3 As estruturas do maia21 e a participação

A Agenda 21 da Maia é um processo potenciado pelo envolvimento de toda a comunidade e pelas relações que estabelecem com os outros grupos criados para dar apoio ao seu desenvolvimento. A gestão central da Maia 21 é assim partilhada por duas estruturas já existentes - o Grupo Coordenador e o Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável, interagindo com todas as outras estruturas da comunidade.

Nas figuras seguintes, representa-se sinteticamente as estruturas envolvidas no processo **maia21** e o caso de estudo de referência para esta metodologia - o quadro institucional de Loulé.



Note-se que o quadro de estruturas do **maia21**, apresenta uma **estrutura permanente**, que é como o nome indica, a estrutura fixa no tempo e uma **estrutura pontual** que eventualmente poderá ser utilizada em auxílio da Estrutura permanente.

3.1 Estrutura Permanente

3.1.1 Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável

O Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável (CMDS) foi criado no âmbito do Plano Estratégico do Ambiente do Grande Porto, como uma estrutura multidisciplinar e multisectorial de parecer sobre todas as temáticas de desenvolvimento tendo como missão estabelecer uma estrutura permanente de debate, participação e acompanhamento relativamente a todas as matérias municipais relevantes em matéria de sustentabilidade.

A sua composição está indicada na figura seguinte:



A sua composição, garante que ao longo de todo o processo, as acções realizadas sejam participadas de forma multidisciplinar e multi-sectorialmente.

3.1.2 Grupo Coordenador

O Grupo Coordenador (GC) é o principal órgão com a função de executar e dinamizar todo o processo de implementação do projecto. Os seus elementos são elementos técnicos pertencentes ao Departamento de Ambiente e Planeamento Territorial.

Para além das responsabilidades de manter a vivacidade do processo, e dado não existir uma equipa técnica externa, este GC, é ainda responsável pela execução técnica do Diagnóstico e Programa de Acção assim como pela dinamização e preparação dos documentos de participação pública, pela preparação e execução das reuniões de apresentação, participação e sensibilização da comunidade, assim como de todos os processos administrativos daí decorrentes, como elaboração de estratégias de participação e de comunicação da comunidade.

Neste sentido, e dada a reduzida dimensão do GC, a equipa técnica permanente poderá ser alargada pontualmente para a elaboração de alguns documentos ou acções necessárias ao processo através de uma equipa técnica especializada numa determinada área.

O grupo Coordenador é responsável pela elaboração de todos os documentos do plano de acção **maia21**. Para além dos documentos a que se referem o diagnóstico e o plano de acção, o GC elaborará e divulgará os documentos decorrentes da participação pública (reuniões abertas ou técnicas, resultados de participação através de questionários, assim como as actas e a divulgação das reuniões técnicas elaboradas. Nos momentos técnicos chave, o GC levará os documentos produzidos a discussão no CMDS, garantindo, desta forma a participação alargada em todos os momentos.

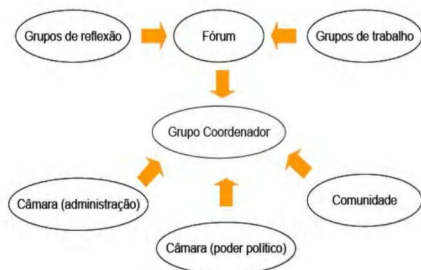
Salienta-se ainda que, o estudo de casos efectuado, não tem exemplos de uma agenda 21 local implementada apenas internamente, sem apoio técnico externo, pelo que os dois casos demonstrados nas imagens seguintes, GC de S. João da Madeira e GC de Santo Tirso, são apenas casos

de apreciação de periodicidade das reuniões de Grupo Coordenador, demonstrativas da necessária vivacidade na gestão que este processo implica.

Caso de estudo

1. Criação do Grupo Coordenador da Agenda 21 Local

O **Grupo Coordenador (GC)** é uma equipa com poderes executivos sobre o desenrolar processo que suporta e assegura o acompanhamento da sua implementação e que reúne desde Março de 2003 com uma periodicidade quinzenal, num total de 16 reuniões já efectuadas : ao momento.



GC S. João da Madeira

Caso de estudo

Grupo Coordenador

O Grupo Coordenador (GC) consiste numa equipa de trabalho de carácter deliberativo e executivo e que reúne em média uma vez por mês, com o intuito de discutir/decidir os próximos passos do processo da A21L. Até ao momento já se concretizaram cerca de 12 reuniões. Integram o GC diversas pessoas e instituições:

- Engº António Alberto de Castro Fernandes - Presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso
- Sr. Alberto Costa - Representante dos Bombeiros Voluntários do concelho de Santo Tirso
- Drª. Sandra Lopes - Associação Comercial e Industrial de Santo Tirso
- Drª. Teresa Diogo - Representante dos Agrupamentos de Escolas do concelho de Santo Tirso
- Professor Marco Aurélio - Representante do Movimento Ecológico Baden Powell
- Arqª. Conceição Melo - Chefe de Gabinete da Câmara Municipal de Santo Tirso
- Arqª. Carla Moreira - Chefe de Divisão de Planeamento Ambiental e Valorização da Paisagem da Câmara Municipal de Santo Tirso
- Drª Paula Brandão - Directora do Departamento de Educação, Desporto e Acção Social da Câmara Municipal de Santo Tirso
- Engª Ana Maria - Directora delegada dos SMAES
- Dr. Álvaro Moreira - Chefe da Divisão de Património e Museus da Câmara Municipal de Santo Tirso
- Dr. Fernando Moreira - Assessor de Imprensa da Câmara Municipal de Santo Tirso

GC Sto. Tirso

3.1.3 Comunidade e Reuniões participativas

É a participação pública dos cidadãos, entidades, empresas, associações, técnicos e políticos que potencia o trabalho e a decisão conjunta sobre as prioridades locais de desenvolvimento. Para além das formas complementares de participação pelos cidadãos previstas, como questionários, entrevistas e Portal do Ambiente e do Cidadão, serão também promovidas reuniões de trabalho com a comunidade - Workshop's participativos,

onde se pretende que a comunidade intervenha de forma activa na elaboração de um plano de acção, identificando prioridades de desenvolvimento para o concelho, acções para concretizar essas prioridades e o grau de prioridade de implementação.

3.1.4 Portal do Ambiente e do Cidadão

Este portal foi pensado no espírito da Agenda 21 Local, partilhando informações da autarquia e outros agentes locais, recolhendo contributos dos cidadãos e prestando apoio para a dinamização de actividades.

- Catalisador e suporte da participação
- Fonte de informação
- Ferramenta de trabalho

Esta ferramenta é a ferramenta preferencial de divulgação de documentos e permite a participação de toda a comunidade, sendo ainda considerada como uma fonte de informação para a equipa técnica, na medida que ao ser dinamizado o Fórum de Sustentabilidade, permitirá retirar informação valiosa na preparação da base de diagnóstico e plano de acção.

3.1.5 Rede de Parceiros

A parceria local com actores chave do Concelho permite envolvê-los de uma forma profunda no processo, numa procura mútua de objectivos de desenvolvimento sustentável entre grupos distintos da comunidade, que terão meio privilegiado de influenciar e serem influenciados pelos objectivos comuns de desenvolvimento sustentável.

O seu papel de parceiro, permite-lhes acesso privilegiado aos documentos a serem produzidos no âmbito da Agenda 21 e o convite para todas as acções a serem realizadas de participação pública. Em contrapartida, contamos com esta rede para a divulgação de documentos, para a implementação de acções do **maia21** e, na eventualidade dessa necessidade, do seu parecer técnico ou específico de uma determinada matéria.

3.2 Estrutura Pontual

A equipa técnica corresponde ao GC inserido na estrutura permanente do processo. Na eventualidade de existirem matérias muito especializadas, o GC poderá formar e recorrer a uma equipa técnica especializada nessa matéria, para a elaboração de documentos ou pareceres (Por exemplo: poderá ser necessário elaborar um relatório ou um excerto de relatório de alguns temas como água, ruído, habitação social entre outros).

Para além desta especificação, a necessidade de alargamento técnico pontual fora do GC prende-se também com a diversidade de documentos que terão de ser elaborados assim como a diversidade de implementação das acções previstas.

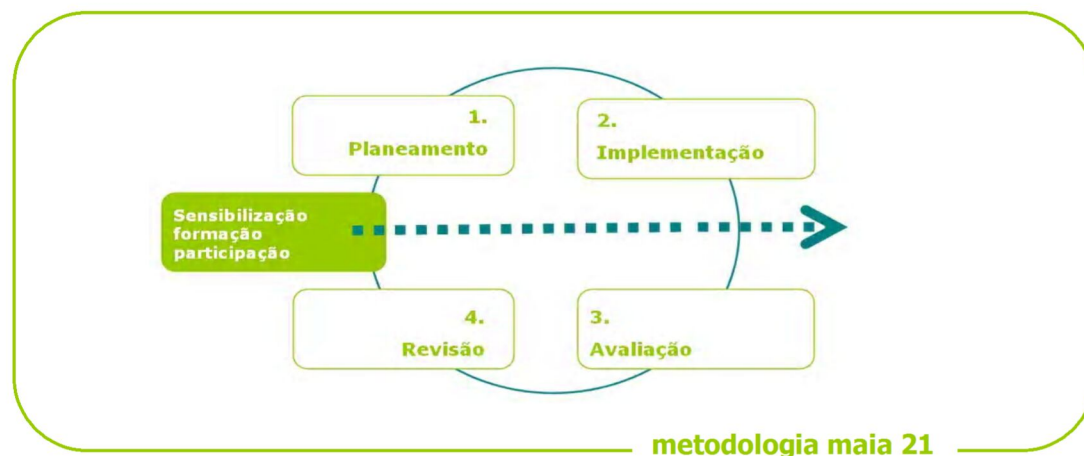
Outros tipos de estrutura pontual prevista, são as reuniões do tipo fechado para aferição técnica de problemáticas especializadas, por convocação do Grupo Coordenador (Por exemplo: reunião de trabalho tipo Workshop interno com os elementos da Rede Social do Concelho)

4 Metodologia

O desenvolvimento da metodologia do processo **maia21**, baseia-se numa análise dos casos de estudo Portugueses na elaboração de estratégias de sustentabilidade e/ou Agenda 21 Local.

Durante os 22 meses propostos para o projecto, as forças vivas do Concelho serão chamadas a debater e a identificar os principais problemas do concelho e serão envolvidas na definição de um plano de acção com vista à resolução das principais prioridades.

No âmbito deste projecto serão realizadas diversas acções que terão como principal objectivo a divulgação e sensibilização do projecto junto dos actores locais e comunidade em geral, e actividades que permitirão a participação na tomada de decisões e envolvimento no desenrolar do projecto. Este projecto passará, esquematicamente, pelas seguintes fases:



metodologia maia 21

Caso de Estudo

Caso de Estudo

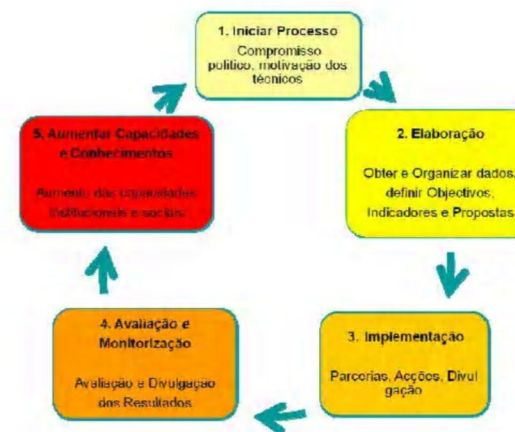
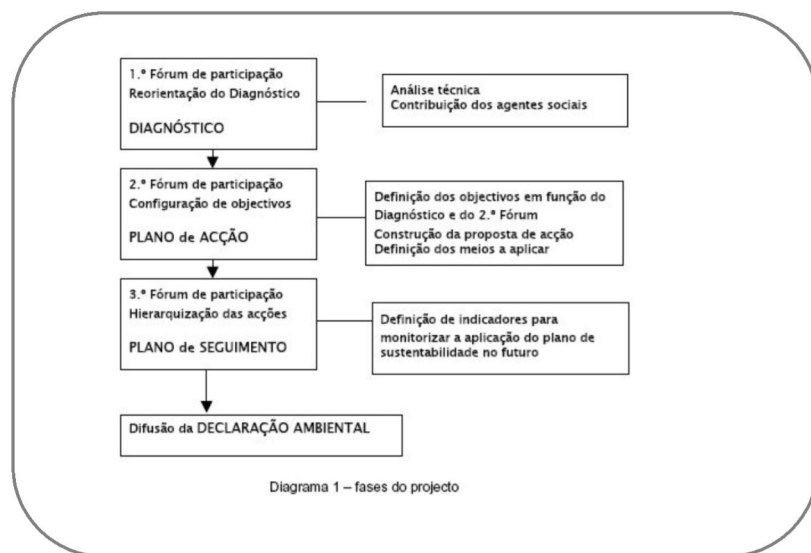


Figura 4 – Faseamento da Agenda Cascais 21.



Metodologia S. João da Madeira



Metodologia Cascais

4.1 Planeamento

4.1.1 Motivação e criação do quadro coordenador do processo maia21

- **Criação da estrutura de gestão e coordenação do processo maia21.** Este momento tem como principais acções associadas:
 - Dinamização do GC do projecto com a realização das primeiras reuniões de arranque do processo.
 - Redefinição de estratégias de actuação para o envolvimento de actores e para a compilação de diagnóstico e plano de acção
 - Constituição e dinamização do Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável (CMDS)

- **Sensibilização interna: formação sobre o processo maia21 a políticos e técnicos da autarquia.**

Esta fase prende-se essencialmente com a sensibilização direccionada para a autarquia para os prover de uma forte motivação para desenvolver o processo de implementação da Agenda 21 Local, desencadeando um processo mais expedito na execução de tarefas. Este momento de envolvimento e sensibilização dos técnicos de Autarquia para as questões da sustentabilidade contará com a seguinte acção:

- Sessão de formação e sensibilização para os técnicos da CM com intuito de motivar e envolver todos os elementos ligados à autarquia

- **Definição de uma rede de parceiros com os actores chave do concelho**, criando forte motivação no envolvimento do processo de sustentabilidade. A este momento estão associadas as seguintes acções:

- Realização de apresentações sectoriais (empresas, associações, escolas) para apresentação do projecto **maia21** e do **Portal do Ambiente e do Cidadão** e sensibilização para a importância da participação de todos;
- Afirmação das potencialidades de parceria:
 - Acesso privilegiado aos Fórum Participativos e aos documentos do **maia21**
 - Possibilidade de intervir mais directamente o rumo de desenvolvimento
 - Publicação da rede de parceiros no Portal do Ambiente e Do Cidadão e nos materiais a editar.

- **Lançamento oficial do processo maia21.**

O Lançamento oficial do processo permite assumir perante toda a população o compromisso da Autarquia com os princípios de Sustentabilidade, aproximando, neste sentido a autarquia e a sua comunidade em acções que se influenciam mutuamente rumo ao desenvolvimento sustentável. A realização deste momento coincide com as seguintes acções:

- Sessão de apresentação sobre o processo **maia21**, reforçando o papel central da participação da comunidade

- Tomada de posse do Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável. Esta primeira reunião do CMDS, não terá ordem de trabalhos pelo que será denominada a reunião 0.
- Divulgação do primeiro de uma série de guias para a sustentabilidade para um dos seus públicos (Escolas, Associações, Empresas, Cidadão). Estes guias serão exclusivamente divulgados à população através do Portal do Ambiente e do cidadão, encontrando-se pronto para divulgação o Guia de sustentabilidade realizado para o sector escolar, aguardando apenas o seu lançamento oficial.
- Lançamento do Prémio de Sustentabilidade Local. A atribuição do Prémio de Sustentabilidade Local, com metodologia em tudo idêntica a uma Agenda 21 Local, permitirá aos interessados incorporar os princípios de sustentabilidade nas suas acções a propor, e enraizar os princípios e metodologia da agenda 21 local.
- Sugere-se ainda a assinatura pública dos compromissos de Aalborg, ficando a Autarquia a pertencer oficialmente à **Campanha de Cidades e Vilas Sustentáveis Europeias**. A assinatura destes compromissos, actualizam ainda a vontade política de se actualizarem face aos compromissos da Carta da Maia para a Sustentabilidade que data de 1999.

Os 10 Compromissos de Aalborg

1. Governância
2. Gestão Local para a Sustentabilidade
3. Bens Comuns Naturais
4. Consumo Responsável e Opções de Estilo de Vida
5. Planeamento e Desenho Urbano
6. Melhor Mobilidade Menos Tráfego
7. Acção Local para a Saúde
8. Economia Local Dinâmica e Sustentável
9. Equidade e Justiça Social
10. Do Local para o Global

148 Entidades Portuguesas Signatárias da Campanha Europeia das Cidades e Vilas Sustentáveis

Abrantes, Alcobaça, Almada, Amadora, Alandroal, Aljezur, Arouca, Barrancos, Batalha, Braga, Câmara Municipal De Bragança, Belmonte, Benavente Cascais, Chaves, Castro Daire, Câmara de Lobos, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Coimbra, Esposende, Estremoz, Figueiró dos Vinhos, Faro, Figueira da Foz, Gavião, Gondomar, Guarda, Guimarães, Idanha-a-Nova, Lamego, *LIPOR (Porto Region)*, Lisboa, Lousada, Melgaço, Manteigas, Matosinhos, Mértola, Miranda do Corvo, Miranda do Douro, Murtosa, Monção, Nelas, Odivelas, Oeiras, Oliveira de Azeméis, Oliveira de Frades, Peso da Régua, Portimão, Porto, Póvoa de Varzim, Paredes de Coura, Pedrogão Grande, Penamacor, Peso da Régua, Pombal, Ponta Delgada, Redondo, Ribeira Grande, Sabrosa, São João da Pesqueira, Seia, Serpa, Sertã, Sever do Vouga Santa Maria da Feira, Santo Tirso, Seixal, Sever do Vouga, Trofa, Torres Vedras, Valongo, Viana do Castelo, Vila Nova de Gaia, Vila Nova de Famalicão, Vila Real Valenca, Vendas Novas, Vidigueira, Vila Franca de Xira, Vila Flor, Vila Nova de Cerveira, Vila Nova de Paiva, Vila Nova De Poiares.

- **Sensibilização da comunidade em geral**

Esta fase tem como objectivo, promover desde o início a transparência e a motivação no envolvimento do processo. Como acções previstas enumeram-se as seguintes:

- Elaboração de materiais informativos do projecto para distribuição em todo o concelho;

Casos de Estudos

Sensibilização da Comunidade

Criação de imagem e materiais informativos

- Folheto sobre a Agenda 21 Local
- Folheto de sensibilização ambiental
- Painéis informativos sobre Agenda 21 Local
- Página na internet
- Linha telefónica de apoio: (22 558 00 32).



12000 Folhetos distribuídos em S. João da Madeira









- Dinamização do Portal do Ambiente e do Cidadão, reformulando os seus conteúdos no tema de desenvolvimento sustentável, prevendo-se a disponibilização de todas as informações e documentos relativos ao processo. Pretende-se ainda que o Portal do Ambiente e do Cidadão seja encarado como uma plataforma preferencial de troca de ideias e consenso, dinamizando para isso o Fórum de Sustentabilidade já existente, prevendo-se ainda a elaboração de um questionário de auscultação das prioridades da população que auxiliará a validação pública da comunidade perante os dois documentos, diagnóstico e plano de acção.

- Para além das funcionalidades do Portal, sugere-se a criação de um mail do processo, facilitando o processo de aproximação ao cidadão
- Edição dos restantes guias de Sustentabilidade – Empresas, cidadãos e Associações
- Dinamização do Prémio de Sustentabilidade Local, através da sua divulgação e prestação de esclarecimentos

4.1.2 Diagnóstico e Plano de Acção

Esta fase tem como objectivo a elaboração dos dois documentos centrais desta estratégia, o Diagnóstico e o Programa de Acção. A implementação das acções propostas no Plano de Acção, contribuirá para colmatar os desafios emergentes diagnosticados.

- Preparação do Diagnóstico e do Plano de Acção através da compilação de dados já existentes nas vertentes do Desenvolvimento Sustentável no Concelho.
 - Nas figuras seguintes, representam-se os recursos a retirar de cada projecto evidenciado, para a preparação da base do programa de Acção para levar às reuniões abertas à comunidade, assim como a forma de envolvimento público do projecto.

Projecto	Âmbito	Escala	Envolvimento	Recursos	Estado	Entidade promotora	nível de ligação com A21 do Município da Maia
Futuro sustentável	Ambiental/Estratégico	Regional	participado/técnico	Diagnóstico	completo	GAMP	Directa
				Plano de acção	completo		Directa
				Documentos das reuniões participativas	completo		Indirecta
PEDS	Desenvolvimento Sustentável	Municipal	técnico	Diagnóstico	concluído	C.M. da Maia	directa
	Desenvolvimento Sustentável	Municipal		Plano de Acção	concluído		
Inquérito " Ambiente no Concelho da Maia"	Ambiente	Municipal	participado	Resultados	Concluído	C.M. da Maia	Directa
Agenda 21 Freguesia da Maia	Desenvolvimento Sustentável	Freguesia	participado/técnico	Folheto de divulgação	concluído e distribuído	LIPOR	Indirecta
				Grupo Coordenador	Constituído		Indirecta
				Documentos das reuniões participativas	Em elaboração (correspondente ao primeiro Workshop)		Indirecta
				Diagnóstico	a iniciar		Directa
				Plano de acção	-		Directa
Agenda 21 Freguesia de Moreira	Desenvolvimento Sustentável	Freguesia	Participado	-	a iniciar	LIPOR	Directa
Agenda 21 Escolar	Desenvolvimento Sustentável	Escolas	Participado	-	a iniciar	LIPOR	Indirecta
Plano Director Municipal	Ordenamento do Território	Municipal	Participado	Diagnóstico, Propostas, Avaliação Ambiental Estratégica	Revisão	C.M.	Indirecta
Portal do ambiente e do cidadão	Ambiente e Desenvolvimento Sustentável	Municipal	participado	forum de sustentabilidade	a decorrer	C.M.	Directa

- Reconhecimento de eixos prioritários e, nesse sentido, os que exigem uma intervenção mais urgente. Sugere-se o cruzamento entre estes documentos já existentes, de forma a salientar as acções emergentes para serem considerados como base de diagnóstico e plano de acção.

- Como acção complementar sugere-se a realização de uma reunião participativa interna, com a presença dos técnicos mais envolvidos na elaboração de alguns dos documentos a utilizar para a base de diagnóstico e plano de acção.
- Sugere-se ainda o cruzamento dos Compromissos de Aalborg, independentemente da assinatura pela Autarquia, com os eixos encontrados, no intuito de facilmente verificar-se a ausência de medidas num qualquer âmbito de desenvolvimento sustentável que faça sentido aprofundar.

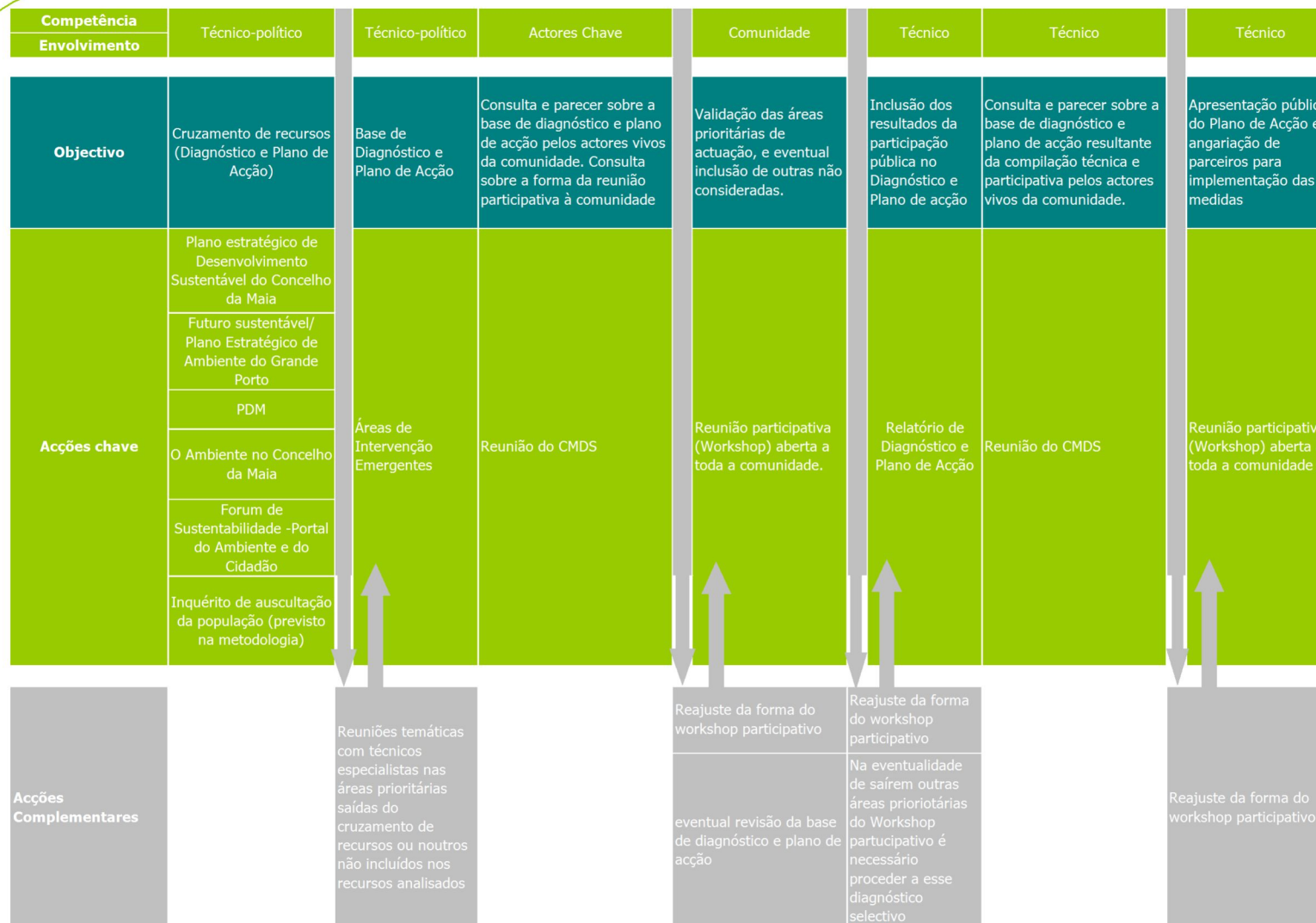
- Identificação participada de ideias para a acção rumo ao Desenvolvimento Sustentável da comunidade, com a definição de uma visão de futuro consensuada e aprovação do plano de acção através de realização uma reunião aberta a toda a população. Esta Reunião participativa tem como principal objectivo tornar participada a base de diagnóstico e plano de acção elaborada pelo GC e levada a Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável, devendo existir no entanto, uma ou mais possibilidades extra para que a população possa introduzir outros anseios não contemplados.

- Reunião participativa de debate sobre o Plano de Acção proposto pela equipa técnica, proposta e priorização de projectos a implementar e angariação de aliados na implementação dos mesmos, 2ª. Reunião Participativa

- Elaboração de Resumo Não Técnico do trabalho técnico elaborado com objectivo da sua divulgação.

- Definição de indicadores de monitorização para as acções e projectos definidos no plano de acção

De seguida, apresenta-se uma metodologia possível para se elaborar o Diagnóstico e plano de acção e a sua interacção com os momentos de participação da comunidade.



Plano de Acção Maia 21

Proposta metodológica para plano de acção

Após este momento, estão concluídos os trabalhos da Fase 1 Paneamento, recomendando-se por isso um balanço de todas as acções realizadas divulgando o resumo não técnico elaborado, assim como um seminário de apresentação deste.

4.2 Implementação

- Implementação participada de projectos e acções definidas no plano de acção
- Comunicação dos bons resultados
- Angariação de parceiros para a implementação de acções

4.3 Avaliação e Revisão

Durante esta última fase, será avaliado o êxito dessa implementação. Na fase de avaliação pretende-se não só detectar a tendência na melhoria da gestão municipal, mas também o grau de compromisso da administração local e o grau de envolvimento dos actores locais na implementação da estratégia **maia21**.

As acções que acompanham este momento serão:

- Monitorização através de indicadores dos resultados da implementação dos projectos e acções definidos no plano de acção
- Comunicação do processo de avaliação
- Revisão da visão, missão e estratégia
- Reorganização do processo
- Comunicação

4.4 Sensibilização Formação e participação

A sensibilização para as questões da sustentabilidade é uma fase contínua do projecto, uma vez que será necessário um trabalho contínuo de incentivo à participação e formação. Sugere-se, neste sentido, para além das medidas generalistas propostas nos quadros seguintes, a elaboração

de um plano de comunicação e outro de participação de forma ir ao bom encontro de todos os cidadãos e ser de facto uma ferramenta viva de desenvolvimento sustentável e participação cívica.

Nos quadros seguintes apresentam-se os meios e as ferramentas de utilização a serem utilizados para cada momento chave do processo.

Na Fase de implementação e devido ao facto de esta ser ainda um pouco imprevisível, apresentam-se apenas as primeiras acções a desenvolver, deixando as restantes para um mais próximo planeamento.

fase	Momento	Objectivo	Acção	Ferramentas de comunicação
Planeamento	Motivação e criação do quadro coordenador do processo maia 21	Constituição do CMDS e sua dinamização	Reunião de Eleição dos Membros e operacionalização do CMDS	
		Sensibilização interna	acções de formação sobre o processo maia 21 a técnicos da autarquia	Apresentação power point
		Lançamento oficial do processo	Tomada de posse dos Membros do CMDS (Reunião 0)	Notícias em imprensa, rádio e página web
			Lançamento dos Guias de Sustentabilidade das Escolas	
			Lançamento do Concurso "Prémio de Sustentabilidade Local"	
		Criação de uma rede de parceiros locais	Reuniões sectoriais e/ou individuais com os actores do chave do Concelho	Apresentação power point do processo maia21 e Portal do Ambiente e do Cidadão
		Sensibilização da Comunidade	Dinamização do Portal do Ambiente e do Cidadão com a elaboração da estrutura e do conteúdo de um novo separador dedicado ao processo maia 21 onde será permanentemente inserida informação sobre o processo, assim como a actualização do Forum de Sustentabilidade	criação do Dossier de Imprensa Notas informativas de eventos a realizar e resultados relacionados com maia 21 Apresentação ppt, para levar às reuniões de angariação de rede de parceiros, de forma a salientar as potencialidades tanto do processo maia 21 como do Portal do Ambiente e do Cidadão
			Prémio de Sustentabilidade Local	Divulgação no Portal do Ambiente e do Cidadão Notícias em imprensa, rádio
		Divulgação do Processo		Divulgação no Portal do Ambiente e do Cidadão
				Mupies de divulgação
Cartazes de divulgação				
Brochura de apresentação do projecto com cronograma das fases mais importantes com ênfase no processo participativo e contactos para mais informações				
Notícias/reportagens/entrevistas com a frequência dos eventos				

Fase	Momento	Objectivo	Ação	Ferramentas de comunicação
Planeamento	Diagnóstico e preparação do Plano de Acção	Elaboração da Base de Diagnóstico e Plano de Acção	Compilação e cruzamento dos recursos já existentes de sustentabilidade	Portal do Ambiente e do Cidadão
			Reunião do CMDS - validação do documento de base	Imprensa
		Apelar à participação nos Forum's/ Workshops participativos	Divulgação do Processo aos vários sectores da Comunidade	Cartazes distribuídos pelas instituições públicas, comércio e empresas
				Portal do Ambiente e do Cidadão
				Anúncio nos Jornais locais e/ou outro de escala regional e nos boletins municipais
				Referência na Agenda Cultural da Maia
				Rádio
		Elaboração da Base de Diagnóstico e Plano de Acção	Compilação e cruzamento dos recursos já existentes de sustentabilidade	Portal do Ambiente e do Cidadão
			Realização de WorkShops participativos para a população	Imprensa
			Realização de Reuniões Sectoriais especializadas	Rádio
		Participação Pública Directa	Reuniões abertas	Forum's/ workshops
		Auscultar a comunidade complementarmente aos Forum's/Workshops	Brochura convite com destacável com questionário/ monofolha convite	materiais impressos
			Entrevistas	Entrevistas
			Inserção de questionário na pagina da maia 21 (portal do ambiente e do cidadão) e dinamização do forum de sustentabilidade já existente	Web
		Diagnóstico e Plano de Acção	Compilação dos dados da participação pública	Cartazes distribuídos pelas instituições públicas, comércio e empresas
			Reunião do CMDS	Portal do Ambiente e do Cidadão
			Workshop participativo	Anúncio nos Jornais locais e/ou outro de escala regional e nos boletins municipais
			Elaboração de Resumo Não Técnico	
		Apelar à validação pública dos documentos prévios de diagnóstico e plano de acção	Inserção de diagnóstico e Plano de Acção e campo de observações/questionário ao documento no Portal do Ambiente e do Cidadão. Mailing List com documento anexo	Portal do Ambiente e do Cidadão
			Mailing list com resumo do diagnóstico e questionário/ observações ao documento	Anúncio nos Jornais locais e nos boletins municipais
			Materiais Impressos	cartazes distribuídos pelas instituições públicas, comércio e empresas
Encerramento da fase de planeamento Agenda 21 local	Web	Newsletter		
	Materiais Impressos	Cartazes		
	Resumo Não Técnico do Plano de Acção	Mailing list, Portal		

Fase	Momento	Objectivo	Ação	Ferramentas de comunicação
implementação	Implementação	Implementação participada de projectos e acções definidas no plano de acção	Criar as condições necessárias à boa implementação dos projectos	Apresentação power point Notícias/reportagens/entrevistas
		Motivar a participação da população e dos parceiros nas acções e projectos	Promover Acções de apelo à participação de toda a comunidade e dos parceiros na implementação de projectos	Exposição itinerante móvel (dentro de um veículo ecológico) com todas as informações sobre o processo passado e o futuro e formas de envolver a comunidade
				Apresentação power point
				Brochura de apresentação das acções e projectos a implementar

5 Cronograma

O cronograma das acções chave previstas, encontram-se discriminadas na tabela seguinte

	Objectivo	22 Meses										
		Fev -Mar	Abr-Mai	Jun-Jul	Ago-Set	Out_Nov	Dez-Jan	Fev -Mar	Abr-Mai	Jun-Jul	Ago-Set	Out_Nov
Motivação e criação do quadro coordenador do processo maia 21	Eleição dos representantes para o CMDS											
	Sensibilização interna: formação sobre o processo maia 21 a políticos e técnicos da autarquia											
	Lançamento Oficial do processo											
	Criação de uma rede de parceiros locais											
	Sensibilização da comunidade											
Diagnóstico e preparação do Plano de Acção	Elaboração de Base de Diagnóstico e Plano de Acção											
	Apelar à participação nos forum's/Workshops participativos											
	Participação pública directa (forum's/workshops participativos)											
	Diagnóstico e Programa de Acção											
	Auscultar a comunidade complementarmente aos forum's/Workshops participativos											
	Apelar à validação pública dos documentos prévios de diagnóstico e plano de acção											
	Elaboração de Resumo Não Técnico											
Encerramento da fase de planeamento Agenda 21 local												
Implementação	Divulgação dos projectos e acções a implementar											
	Motivar a participação da população e dos parceiros nas acções e projectos											